

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

**ISABEL CRISTINA DA SILVA SANTANA
LÚCIA MARIA COSTA FAJARDO**

**INCENTIVO DO CUIDADO E AMAMENTAÇÃO COM PUÉRPERAS DE
LAGARTO-SE**

**LAGARTO
2019**

ISABEL CRISTINA DA SILVA SANTANA

**INCENTIVO DO CUIDADO E AMAMENTAÇÃO COM PUÉRPERAS DE
LAGARTO-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, como um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lúcia Maria Costa Fajardo

LAGARTO
2019

INCENTIVO DO CUIDADO E AMAMENTAÇÃO COM PUÉRPERAS DE LAGARTO-SE

INCENTIVE OF CARE AND BREASTFEEDING WITH LAGARTO-SE PUPPER

SANTANA, Isabel Cristina da Silva ¹

FAJARDO, Lúcia Maria Costa ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para que a amamentação aconteça de forma correta, segura e prazerosa é necessário ter um olhar voltado também à mãe, no que remete ao cuidado de si: é preciso uma mudança na mentalidade, no sentido de que, tão importante quanto amamentar, o cuidar de si promove uma boa amamentação. A mulher-mãe tem necessidades de atenção física e psíquica e as atenções não devem ser concentradas apenas na criança. Nesse contexto, o fonoaudiólogo vem com seu conhecimento em atuação no sistema estomatognático, colaborar no trabalho com as puérperas no cuidado de si, com ações de atenção, conforto e orientações voltadas à promoção da amamentação que fortalecem e asseguram a boa amamentação, com um olhar voltado aos dois protagonistas “quem amamenta e quem é amamentado”. **OBJETIVO GERAL:** O presente trabalho visa incentivar o cuidado da amamentação e analisar o conhecimento das puérperas sobre o cuidado de si, orientando-as sobre o assunto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo. Foi realizada análise descritiva dos dados, de forma quantiquantitativa, por meio de média, desvio padrão, frequência absoluta e frequência relativa. Os dados resultantes dos questionários foram analisados por meio do programa Excell. A pesquisa foi realizada na Maternidade Zacarias Júnior, no município de Lagarto-SE, por meio da aplicação de questionário semiestruturado nos leitos, com as puérperas que realizaram parto na instituição, no período de maio a setembro de 2019. Definiu-se como sujeitos da pesquisa trinta puérperas, constituindo uma amostra de trinta questionários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 30 puérperas, 10 com gestação do primeiro filho e 20 puérperas com dois ou mais filhos. Os relatos das colaboradoras apresentaram determinantes que demonstraram o recebimento das orientações na prática da amamentação, contudo, como ponto negativo encontrado o não conhecimento sobre a importância do cuidado de si nesse processo. Um percentual de 33,33%, demonstrou a ausência de orientações sobre como cuidar de si. **CONCLUSÃO:** Apesar da maioria das puérperas estarem na fase adulta e terem histórico de gestações anteriores, notou-se que uma quantidade significativa não tem conhecimento da importância do cuidado de si. Neste contexto, nota-se a importância do fonoaudiólogo no fortalecimento de políticas de educação em saúde voltadas para a promoção da amamentação e do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Cuidado de si; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

² Orientadora: Doutora. Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho.

INTRODUCTION: For breastfeeding to happen correctly, safely and pleasantly, it is necessary to have a look also towards the mother, regarding self-care: a change in mentality is necessary, in the sense that as important as breastfeeding, taking care of yourself promotes good breastfeeding. The woman-mother needs physical and mental attention, and attention should not be focused only on the child. In this context, the speech therapist comes with his knowledge in acting in the stomatognathic system, collaborating in the work with the mothers in the care of themselves, with actions of attention, comfort and guidance aimed at promoting breastfeeding that strong them and ensure good breastfeeding, with a focused look. To the two protagonists “who breastfeeds and who is breastfed”. **GENERAL OBJECTIVE:** The present work aims to incentive breastfeeding and analyze the knowledge of postpartum women about self-care, guiding them on the subject. **METHODOLOGY:** This is a descriptive research. A descriptive analysis of the data was performed in a quantitative and qualitative manner by means of mean, standard deviation, absolute frequency and relative frequency. The data resulting from the questionnaires were analyzed using the Excell program. The research was carried out at Zacarias Júnior Maternity, in the city of Lagarto-SE, through the application of a semi-structured questionnaire in the beds, with the mothers who delivered at the institution, from May to September 2019. The subjects were defined as survey 30 postpartum women, constituting a sample of thirty questionnaires. **RESULTS AND DISCUSSION:** Thirty postpartum women, participated in the study, 10 with their first child and 20 mothers with two or more children. The reports of the collaborators presented determinants that demonstrated the receipt of guidelines on breastfeeding practice, however, as a negative point found the lack of knowledge about the importance of self-care in this process. A percentage of 33,33% showed the lack of guidance on how to take care of themselves. **CONCLUSION:** Although most of the mothers are in adulthood and have a history of previous pregnancies, it was noted that a minority is aware of the importance of self-care. In this context, it is noted the importance of the speech therapist in strengthening health education policies aimed at the promotion of breastfeeding and care.

KEYWORDS: Breastfeeding; Take care of yourself; Speech Therapy.

INTRODUÇÃO

O puerpério é um período marcado por mudanças físicas, biológicas, mas principalmente mudanças psicológicas, decorrentes da mudança de papel social, necessidade de novas adaptações e reajustes interpessoais (SILVA *et al*, 2009). Tantas modificações desencadeiam insegurança, medo, anseios quanto aos cuidados com o filho, ou seja, com a maternidade.

Monteiro (2011) diz que a maternidade constitui um dos momentos mais marcantes na vida da mulher, caracterizado como um processo singular, uma experiência especial que envolve o parceiro, suas famílias e a comunidade (BRASIL, 2001). Todo o processo, que inicia com a gestação e culmina com o parto é marcado por medos, anseios e insegurança da mãe com relação aos cuidados com o filho gerado. Todo esse contexto, que promove mudanças desde o início da gravidez até o parto, demanda um olhar diferenciado aos cuidados de saúde da mãe, com a participação de todos na oferta de cuidados específicos voltados à mãe e ao bebê.

Carneiro (2008) afirma que o cuidado existe a partir do momento em que a existência de algo ou alguém possui importância para o outro. O cuidar de si na maternidade é inerente ao cuidado com o filho.

Waldow (2008) ao relacionar a visão histórica da evolução humana e sua relação com o cuidado afirma que os seres humanos desenvolveram formas e expressões de cuidar, e atitudes e sentimentos de não cuidado.

Segundo Boff (2005) essas formas e expressões de cuidar, foram e ainda são essenciais para o desenvolvimento da espécie humana. O cuidado visto como uma atitude ética em relação a si e aos outros pode transformar e desenvolver a inclusão de um todo maior, oferecendo condições de evolução da sociedade, do meio ambiente, do respeito às pessoas. O cuidado atinge uma ampla proporção e variação, desde um apoio, uma presença, uma ação, uma necessidade, um estímulo, uma orientação ou aconselhamento, nesse sentido o cuidar deve partir do cuidado de si para cuidar de todos.

Para Foucault (2005) o cuidado é substituído pelo cuidado de si, entendido pelo autor como *a arte da existência*, ou seja, princípio segundo o qual convém ocupar-se de si mesmo

derivando em imperativos sociais e elaborando saberes coletivos. Para ele, o cuidado de si como atitude e maneira de se comportar permite aos indivíduos realizarem sozinhos ou com ajuda de outros um número de ações sobre seus corpos e suas almas, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser e de transformarem-se a fim de atingir o estado de felicidade, de pureza, de sabedoria, ou de perfeição.

“O sujeito se constrói também pelo discurso e por isso, ele é afetado, influenciado, mas que este é mero instrumento daquele” (FAJARDO, L.M.C., 2015, p. 11).

Penna, Carinhonha, Rodrigues (2006) obtiveram respostas em estudo realizado com puérperas quando questionadas sobre como se sentem e quais os seus sentimentos e sensações durante esse período. Essas respostas recaíram sobre seus bebês, referindo satisfação, bem estar, amor, carinho e preocupação com a criação do filho. O que demonstra o cuidado de si sendo deixado em segundo plano, ou quem sabe de lado.

Nakano (2003) em um estudo confirma em seus achados que, quando questionadas sobre a importância da amamentação, as puérperas consideram importante amamentar por proporcionar uma boa condição de saúde e desenvolvimento para a criança. Sendo considerados de menor relevância os benefícios em relação à saúde materna, como o restabelecimento pós-parto, a prevenção do câncer ou o fato de poupá-las de muitos cuidados com a alimentação da criança. Demonstrando assim o cuidado voltado ao filho, sem priorizar ou efetuar necessariamente o cuidado de si.

Orientações com relação aos cuidados com sua saúde, com o próprio corpo, alimentação, higiene e descanso, são essenciais para uma melhor compreensão da mulher sobre a importância do cuidar de si mesma para ter condições de cuidar do filho. Porém, segundo Nascimento (2013) vale frisar que o significado da palavra “orientar” não deve ser subentendido como maneira de guiar ou nortear o desejo das gestantes em relação à amamentação; ao contrário, o sentido deve ser de “aconselhamento”, possibilitando um diálogo onde se pode ouvir e aprender em relação ao aleitamento materno, tendo em vista os benefícios dele advindos.

Maia (2003) afirma que, quando relacionamos as práticas do cuidado de si com a promoção à saúde, salientamos que no momento em que utilizamos medidas do cuidado de si, estamos adotando um comportamento ético pela vida, despertando a responsabilidade e a preocupação com o viver. Agindo assim estamos promovendo a saúde. Nesse contexto, a participação do fonoaudiólogo se faz necessária, tendo em vista seus conhecimentos específicos

relacionados à amamentação, atuando em cursos de gestantes, no período pré-natal e puerperal, para proporcionar orientações e despertar nelas a importância do cuidado de si.

Silva *et al* (2009) diz que, quando relacionamos o cuidado de si com o cuidado com o outro, dizemos que a relação do cuidado assume a perspectiva de cuidar de si ao cuidar do outro, no qual o indivíduo se desenvolve e, portanto, colabora para que o outro se desenvolva. Desta maneira o fonoaudiólogo se desenvolve no cuidado com o outro, à medida que o outro aprende a cuidar de si, de acordo com a realidade, possibilidades e limitações.

OBJETIVO

Incentivar a amamentação e analisar o conhecimento das puérperas sobre o cuidado de si, orientando-as sobre o assunto, na maternidade Zacarias Júnior, em Lagarto- SE.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo. Foi realizada análise descritiva dos dados, de forma quantitativa, por meio de média, desvio padrão, frequência absoluta e frequência relativa. Os dados resultantes dos questionários foram analisados por meio do programa Excell.

Após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa, da Universidade Federal de Sergipe, parecer número 1.534.992, CAAE: 54633316.9.0000.5546, foi entregue às colaboradoras o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual estavam contemplados: os objetivos da pesquisa, a participação voluntária, que a identidade das entrevistadas seria preservada, que a entrevistada poderia desistir de participar do estudo a qualquer momento, e que estaria totalmente isenta de qualquer custo. Conforme prevê a Resolução nº 446/2012 do Conselho de Saúde (BRASIL, 2012).

Diante dos conhecimentos de Minayo (2001), a pesquisa qualitativa estuda nas ciências sociais um nível de realidades que não deveria ser quantificado. Essa realidade social não se

resume apenas em atuar, além disso, em explorar o que fará, interpretar as ações e após vivenciar essa pesquisa, partilhar com seus semelhantes. Por isso, esta pesquisa se ocupa com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes.

O estudo da pesquisa qualitativa e quantitativa se completam, pois elas trabalham interagindo entre si uma realidade que confirma as suas diferenças de natureza, contudo, sua dinâmica exclui a dicotomia. (Minayo, 2001)

A pesquisa foi realizada na Maternidade Zacarias Júnior, no município de Lagarto- SE, por meio da aplicação de questionário semiestruturado nos leitos, com as puérperas que realizaram parto na instituição, no período de maio a setembro de 2019. Definiu-se como sujeitos da pesquisa trinta puérperas, constituindo uma amostra de trinta questionários. O critério de escolha das colaboradoras foi feito levando em consideração as puérperas que tinham disponibilidade na participação do estudo e a presença da carteira de identidade.

Os tópicos do questionário utilizado abrangeram: 1) Dados pessoais e escolaridade das puérperas; 2) Dados sobre a gestação; 3) Preferência pelo parto; 4) Dados sobre as gestações anteriores); 5) Conhecimento e Orientações sobre o cuidado de si. 6) Cuidados com o próprio corpo no puerpério.7) Percepção do cuidado de fonoaudiologia prestado no pós-parto 8) Orientações de fonoaudiologia relacionadas aos cuidados com o próprio corpo.

O questionário foi aplicado individualmente nos leitos das enfermarias coletivas da maternidade parceira e, a partir dos seus resultados, foram realizadas orientações e intervenções individuais, quanto ao conhecimento das puérperas sobre a amamentação e o cuidado de si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisa-se criticamente e confronta-se com a literatura consultada os resultados deste estudo que teve, como objetivo, promover o conhecimento das puérperas sobre o cuidado de si na maternidade Zacarias Júnior em Lagarto- SE.

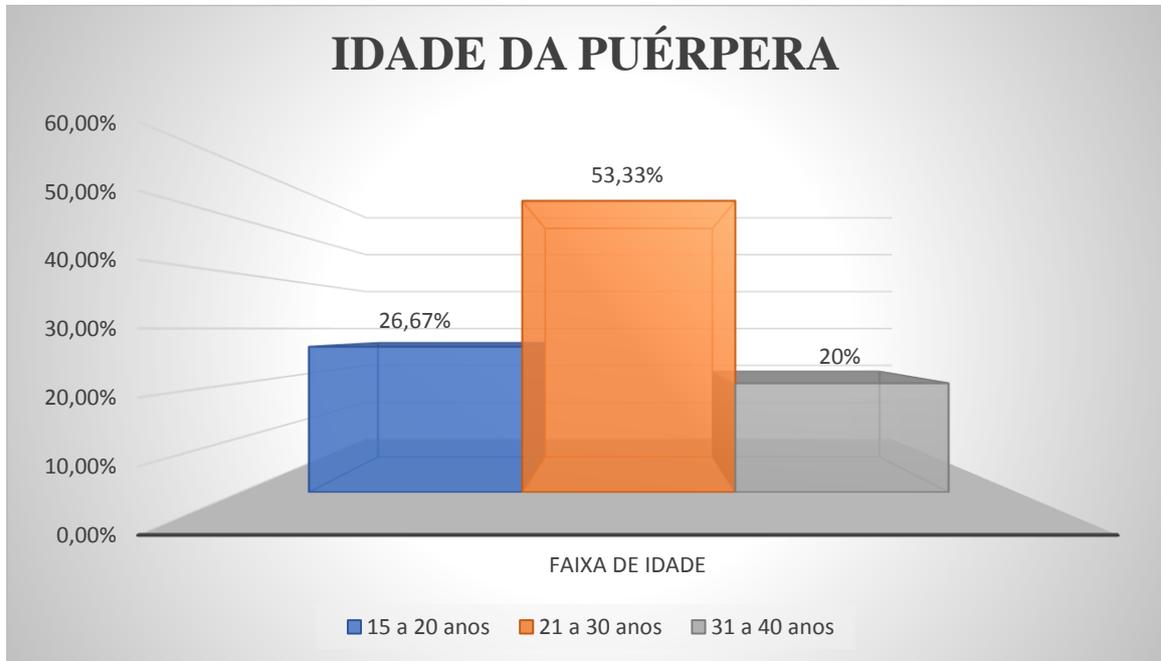
Participaram da pesquisa 30 puérperas colaboradoras, com as seguintes características: 26,6% tinham idade de 15 a 20 anos; 53,3% tinham idade de 21 a 30 anos; 20% tinham idade de 31 a 40 anos; 30% tinham ensino fundamental incompleto; 13,3% tinham ensino fundamental completo; 20% tinham ensino médio incompleto; 33,3% tinham ensino médio

completo; 3,3% não eram alfabetizadas; 53,3% realizaram pré-natal em Lagarto; 46,6% realizaram pré-natal em outras cidades; 33,3% primeira gestação; 66,6% duas ou mais; 3,3% abortos; 36,6% desejavam a gravidez; 56,6% fizeram uso de medicamentos; 16,6% afirmaram o uso de álcool, fumo ou drogas; 16,6% sofreram queda; 46,6% afirmaram ter boas condições psicológicas; 16,6% não relataram enjoo, sendo que apresentaram enjoos: 10% no primeiro trimestre; 43,3% no segundo trimestre; 30% no terceiro trimestre e 16,6% não enjoou; 70% preferiram parto normal; 30% preferiram parto cesariano; afirmaram quanto ao cuidado de si no período puerperal: 33,3% não souberam; 33,3% cuidar da saúde e higiene; 10% se alimentar; 10% se amar; 13,3% outras; afirmaram quanto cuidados com o próprio corpo após o parto: 33,3% só fez higiene; 40% alimentação e higiene; 16,6% cuidados com o sono; 10% nenhum; afirmaram quanto quais cuidados da fonoaudiologia prestados no período pós-parto: 60% bom e ótimo; 40% bom e com informações importantes; afirmaram quanto quais orientações fonoaudiológicas sobre o cuidado com o seu corpo foram mais importantes: 6,6% cuidados com o sono; 20% cuidados com a higiene; 56,6% cuidados com a higiene, sono e alimentação; e 16,6% outras informações.

QUADRO I- IDADE DA PUÉRPERA

	Nº de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
FAIXA DE IDADE					
15 a 20 anos	08	18,75	0,886405	08	26,67%
21 a 30 anos	16	25,25	2,720294	16	53,33%
31 a 40 anos	06	35,66	3,141125	06	20%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 1- IDADE DA PUÉRPERA

Fonte: Dados da Pesquisa, Lagarto, 2019.

O quadro I mostra a idade entre as puérperas entrevistadas na Maternidade Zacarias Júnior, sendo dezesseis (cinquenta e três vírgula três por cento da amostra) com idade entre vinte e um e trinta anos.

Segundo o Ministério da Saúde (2012) gestantes com idade igual ou superior a 35 anos são consideradas tardias ou em idade avançada, sendo mais suscetíveis a desenvolver complicações durante a gravidez, o que torna a gestação de alto risco.

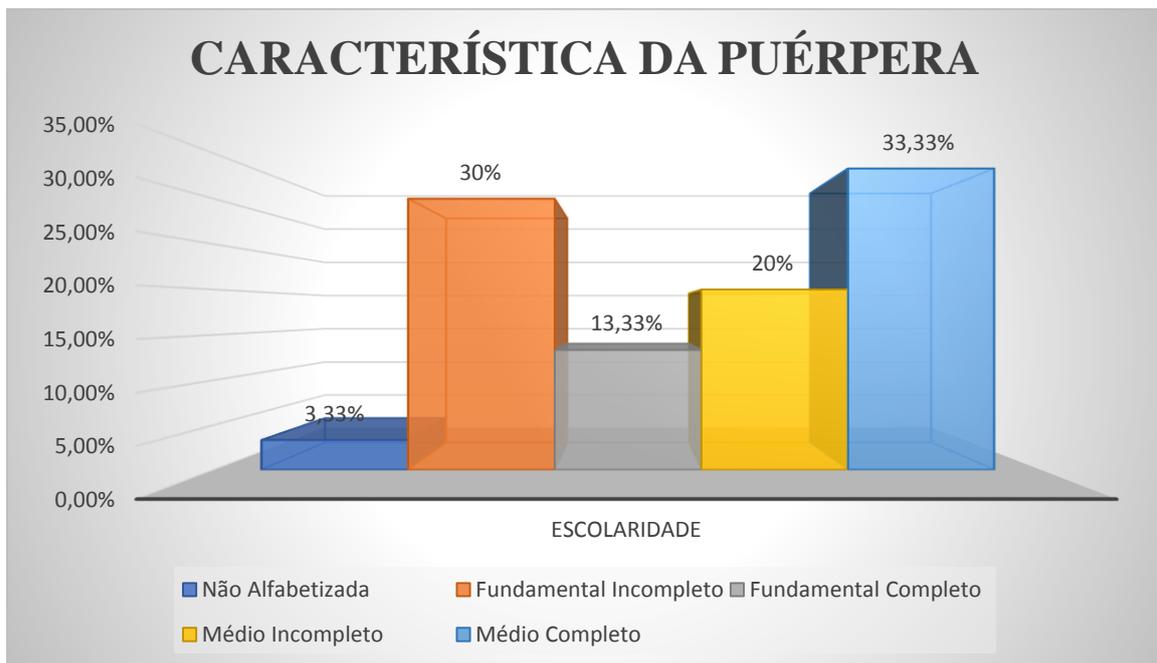
Esse estudo mostra que a maioria das gestantes não ultrapassaram a idade dos trinta anos o que nos mostra uma preferência em não se arriscar numa gestação com idade mais avançada.

QUADRO II- CARACTERÍSTICAS DA PUÉRPERA

ESCOLARIDADE	Nº de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não alfabetizada	01	37	0	01	3,33%
Fundamental incompleto	09	26,33	7,088723	09	30%
Fundamental completo	04	23	8,717798	04	13,33%
Médio incompleto	06	24,66	6,772493	06	20%
Médio completo	10	25,2	4,077036	10	33,33%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 2- CARACTERÍSTICA DA PUÉRPERA (ESCOLARIDADE)



Fonte: Dados da Pesquisa, Lagarto, 2019.

O quadro II vem mostrar o índice de escolaridade da trinta puérperas entrevistadas, sendo dez (trinta e três vírgula três por cento da amostra) com média de vinte e cinco vírgula dois, com escolaridade de ensino médio completo.

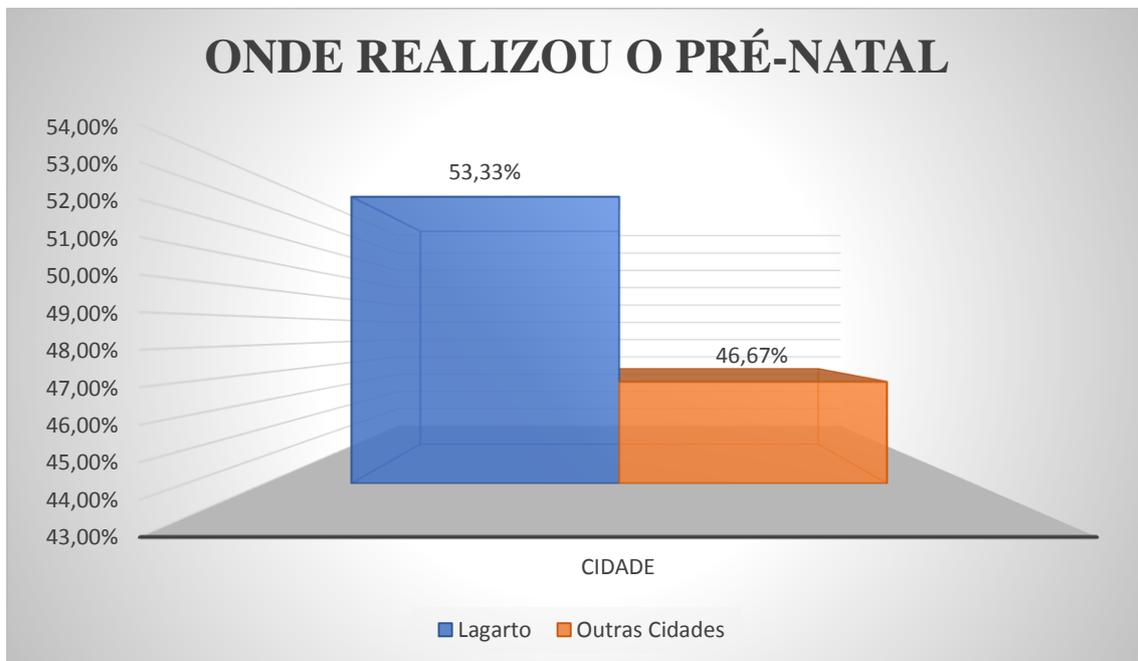
Esse estudo mostra que a maioria das entrevistadas conseguiu completar o nível médio, demonstrando assim uma visão de importância ao grau de escolaridade.

QUADRO III- ONDE REALIZOU O PRÉ-NATAL

CIDADE	Nº de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Lagarto	16	26,18	6,123384	16	53,33%
Outras cidades	14	24,92	6,661766	14	46,67%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 3- ONDE REALIZOU O PRÉ-NATAL



Fonte: Dados da Pesquisa, Lagarto, 2019.

O quadro III mostra a adesão das puérperas ao pré-natal, ao mesmo tempo que mostra a cidade de Lagarto com o maior número de puérperas onde foi realizado o pré-natal entre as entrevistadas. Sendo que dezesseis (cinquenta e três vírgula três por cento da amostra) com média de idade de vinte e seis vírgula um realizaram o pré-natal em Lagarto.

Segundo Ferraz e Lippi (2009) o pré-natal tem objetivos biológicos, sociais e de saúde pública. Entre os primeiros, destacam-se assegurar a evolução normal da gravidez, preparar a

mãe para o parto, puerpério, a lactação e identificar o mais rapidamente possível as situações de risco.

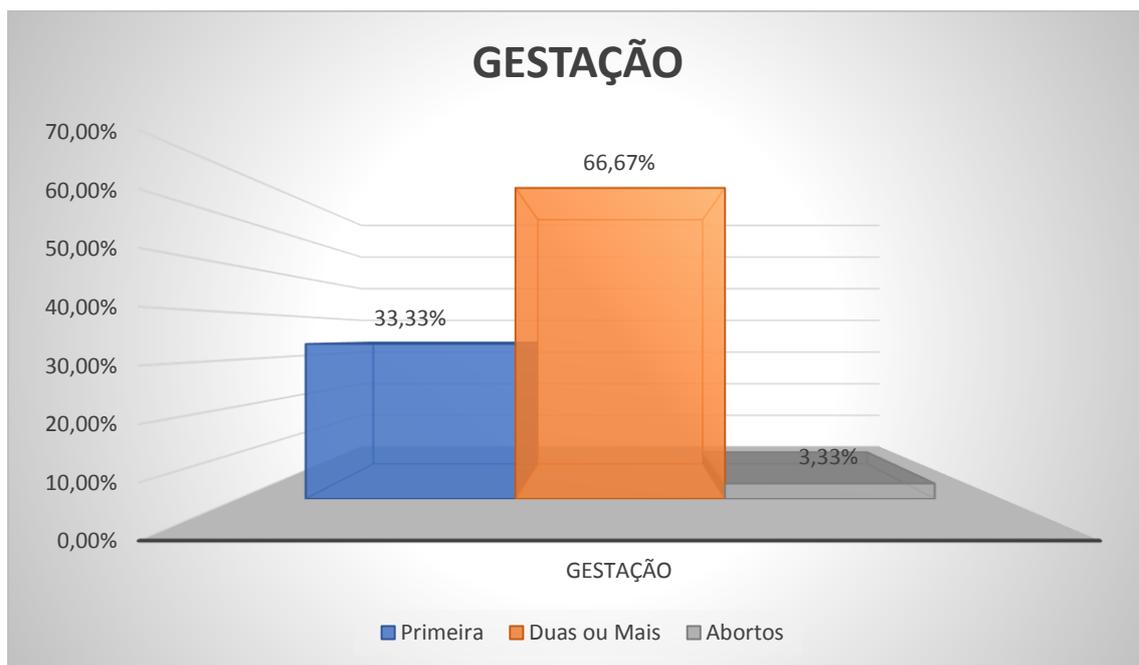
Esse estudo mostra que a maioria das puérperas entrevistadas realizaram o pré-natal na cidade de Lagarto.

QUADRO IV- GESTAÇÃO

Gestação	N° de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Primeira	10	22,7	6,377913	10	33,33%
Duas ou mais	20	27,05	5,889107	20	66,67%
Abortos	01	37	0	01	3,33%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 4- GESTAÇÃO (NÚMERO DE GESTAÇÃO)



Fonte:

Dados da Pesquisa, Lagarto, 2019.

O quadro IV mostra que entre as puérperas da amostra vinte (sessenta e seis vírgula seis por cento) com média de idade de vinte e sete tem entre duas ou mais gestações.

Segundo Badinter (2011) nas sociedades ocidentais temos observado nos últimos cinquenta anos o constante declínio nas taxas de natalidade, o aumento da idade em que homens e mulheres têm seu primeiro filho, bem como do número de casamentos e divórcios.

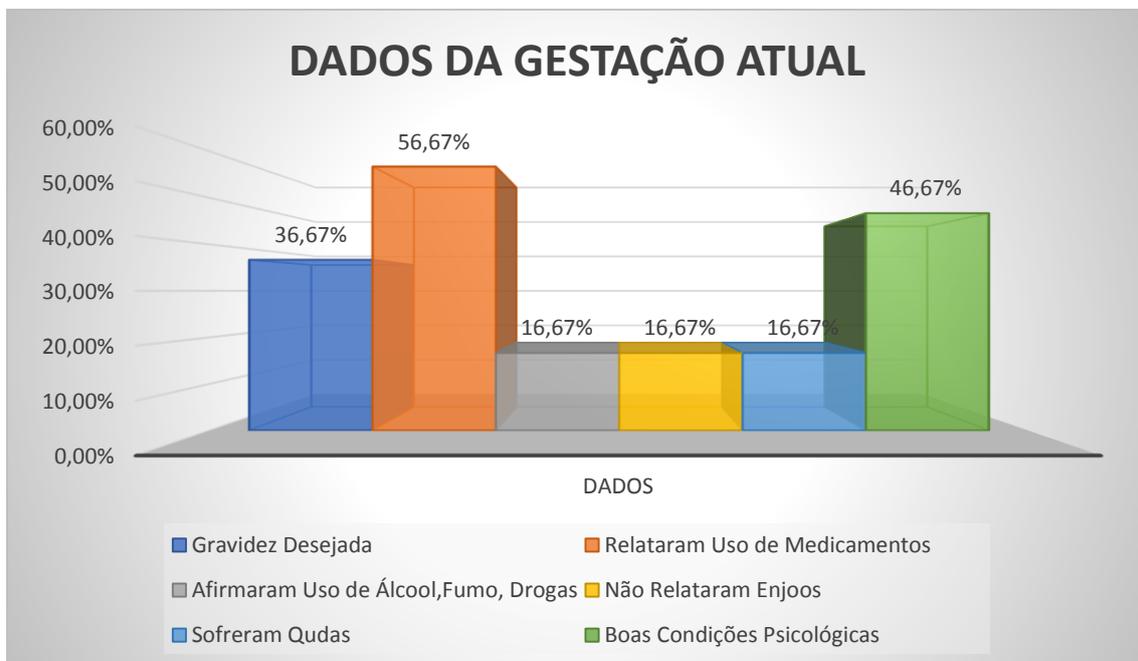
Esse estudo demonstra ainda um alto índice de gestações entre as puérperas entrevistadas em Lagarto.

QUADRO V- DADOS DA GESTAÇÃO ATUAL

Dados	Nº de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Gravidez desejada	11	27,81	6,226045	11	36,67%
Relataram uso de medicamentos	17	24,41	5,268525	17	56,67%
Afirmaram o uso de álcool, fumo ou drogas	05	20,8	2,588436	05	16,67%
Não relataram enjoos	05	28,8	7,854935	05	16,67%
Sofreram quedas	05	21,8	3,563706	05	16,67%
Relataram boas condições psicológicas	14	25,07	7,151808	14	46,67%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 5- DADOS DA GESTAÇÃO ATUAL



Fonte: Dados empíricos da Pesquisa, Lagarto, 2019.

Com a análise descritiva quantitativa dos dados, por meio de média, desvio padrão, frequência absoluta e frequência relativa foi possível expor no quadro V, que das 30 puérperas,

onze (trinta e seis vírgula seis por cento da amostra) relataram que a gravidez foi desejada e a média de idade dessas puérperas foi vinte e sete vírgula oito.

Segundo Borges (2011), à primeira vista, parece que a intencionalidade, o desejo ou o planejamento de uma gravidez são sinônimos. Na verdade, o desejo e a intenção de engravidar são elementos que compõem o planejamento de uma gravidez, principalmente porque o desejo é considerado um sentimento que não necessariamente conduz a uma ação e, por sua vez, a intenção está intimamente relacionada ao contexto pessoal, como o apoio do parceiro e a inserção no trabalho, podendo desencadear uma ou mais iniciativas para engravidar. Já o planejamento situa-se no âmbito comportamental, pois inclui a adoção de medidas centradas na concepção e só pode existir na medida em que há o desejo e/ou a intenção, não importa em qual intensidade.

Neste estudo, de acordo com a média de idade, as puérperas que desejaram a gravidez eram puérperas com média de vinte e sete vírgula oito anos, o que mostra que as mulheres estão desejando ter filho mais tardiamente.

Dezessete puérperas (cinquenta e seis vírgula seis por cento da amostra) relataram usar medicamentos durante a gestação, com média de vinte e quatro vírgula quatro. Segundo Nascimento (2016) durante o período gestacional, a medicalização expõe mãe-filho a riscos provindos do consumo de medicamentos, sejam eles usados devido a necessidades relacionadas às particularidades da gestação, como por exemplo, o uso para suplementação nutricional ou para intervir em casos de intercorrências obstétricas. Assim, considerando a vulnerabilidade materna e fetal, o uso de medicamentos na gestação deve considerar risco/benefício para mãe-filho. Neste nosso estudo, a amostra de resultados indica um número considerável de puérperas que utilizaram medicamento durante a gestação.

Quatorze (quarenta e seis vírgula seis por cento) das puérperas, com média de vinte e cinco, relataram boas condições psicológicas durante a gestação. Segundo Almeida e Arrais (2016) o puerpério é um período marcado pela saída da placenta no momento do parto, prolongando-se até a retomada do organismo materno às condições antes do parto, o que envolve processos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos. É marcado também por um período rico e intenso de vivências emocionais para a puérpera, de grande risco psíquico na vida de uma mulher, nas quais transformações sofridas tanto no aspecto biológico quanto relacionado à adaptação das exigências características do período pós-parto acabam tornando a mulher mais

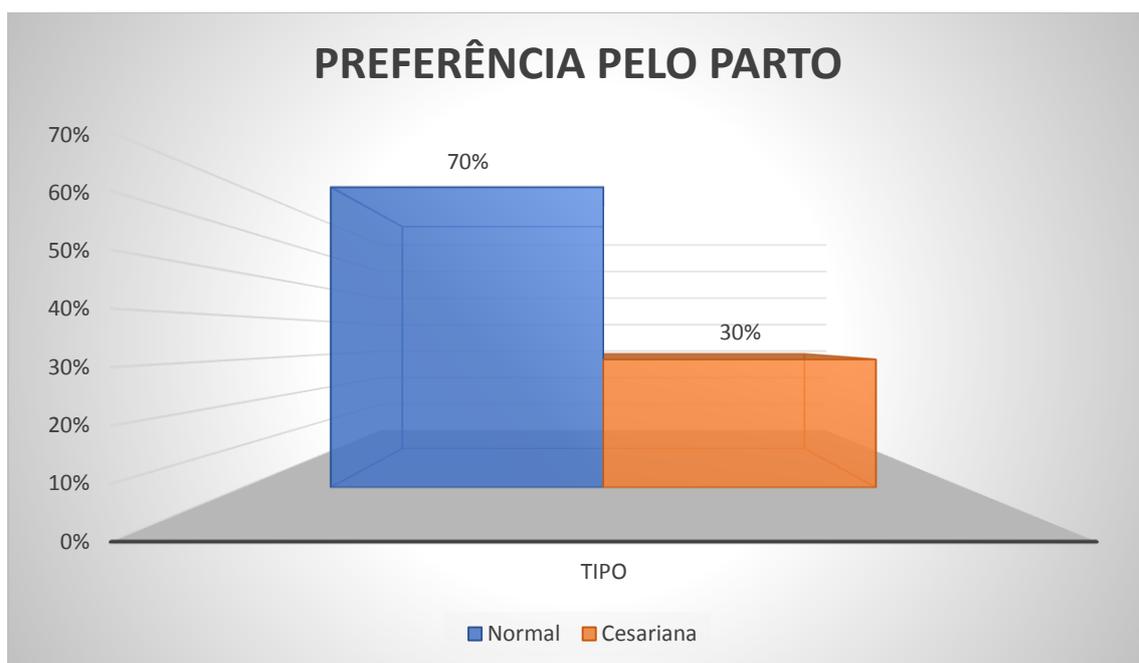
vulnerável a desencadear um transtorno mental. Tendo nesse estudo, uma breve demonstração da vulnerabilidade das puérperas entrevistadas, tendo em vista boas condições psicológicas serem resultado de menos da metade da amostra.

QUADRO VI- PREFERÊNCIA PELO PARTO

Tipo	N° de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Normal	21	26,71	6,776008	21	70%
Cesariana	09	23	4,272002	09	30%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 6- PREFERÊNCIA PELO PARTO



Fonte: Dados da Pesquisa, Lagarto, 2019.

O quadro VI mostra a preferência de via de parto escolhida pelas puérperas, sendo que, vinte e uma (setenta por cento da amostra) escolheram a via de parto normal e a média de idade foi de vinte e seis vírgula sete.

Segundo Silva; Prates; Campelo (2014) a via de parto é influenciada por diversos fatores como os riscos e benefícios, possíveis complicações e repercussões futuras. Portanto, as

mulheres devem receber informações precisas para que possam fazer valer um dos elementos do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento: o direito de livre escolha da via de parto, que deverá ser respeitado, especialmente, quando estas forem devidamente orientadas e acompanhadas durante todo o processo de gestação e parto.

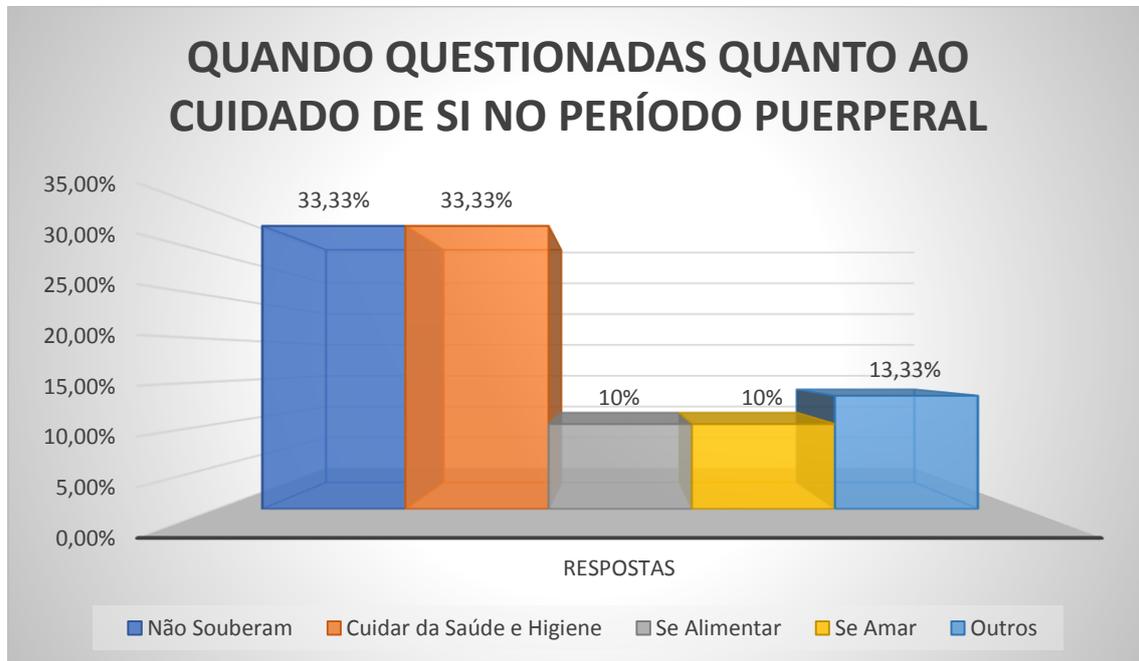
Este estudo, mostra que o direito de livre escolha da via de parto tem sido respeitado e que a maioria das entrevistadas tem recebido orientações e acompanhamento que contribuem para essa tomada de escolha.

QUADRO VII- QUANDO QUESTIONADAS QUANTO AO CUIDADO DE SI NO PERÍODO PUERPERAL

Respostas	N° de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não souberam	10	24,9	7,156194	10	33,33%
Cuidar da saúde e higiene	10	26	3,771236	10	33,33%
Se alimentar	03	27,66	8,621678	03	10%
Se amar	03	24,33	7,094599	03	10%
Outras	04	25,75	9,810708	04	13,33%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 7- QUESTIONADAS QUANTO AO CUIDADO DE SI NO PERÍODO PUERPERAL



Fonte: Dados da Pesquisa, Lagarto, 2019.

O quadro VII mostra a percepção das puérperas com relação ao Cuidado de si durante o puerpério. Das trinta entrevistadas, dez não souberam responder (trinta e três vírgula três por cento da amostra), com média de idade de vinte e quatro vírgula nove; e outras dez (trinta e três vírgula três por cento da amostra), com média de vinte e seis, disseram que o cuidado de si é o cuidar da saúde e da higiene.

Segundo Pereira, *et al.* (2012) o processo de modificações da mulher no período do puerpério transpõe o físico, dando enfoque à perspectiva psicanalista que compreende o puerpério como um período de delimitação entre o devaneio, a fantasia inconsciente e a realidade. Além disso, sentimentos como ansiedade e insegurança são comuns na mulher durante os cuidados com o recém-nascido. Isto se relaciona às expectativas do parto, da criança e da reação ambiental; a nova situação exige da mulher um lento e gradual processo de incorporação à nova condição. Para criar e compreender o bebê, a mãe se vê forçada a rever o seu papel de mulher, incorporando uma nova identificação, o de ser mãe e cuidadora, o que pode gerar conflitos internos para desempenhar o novo papel dentro da família e da sociedade.

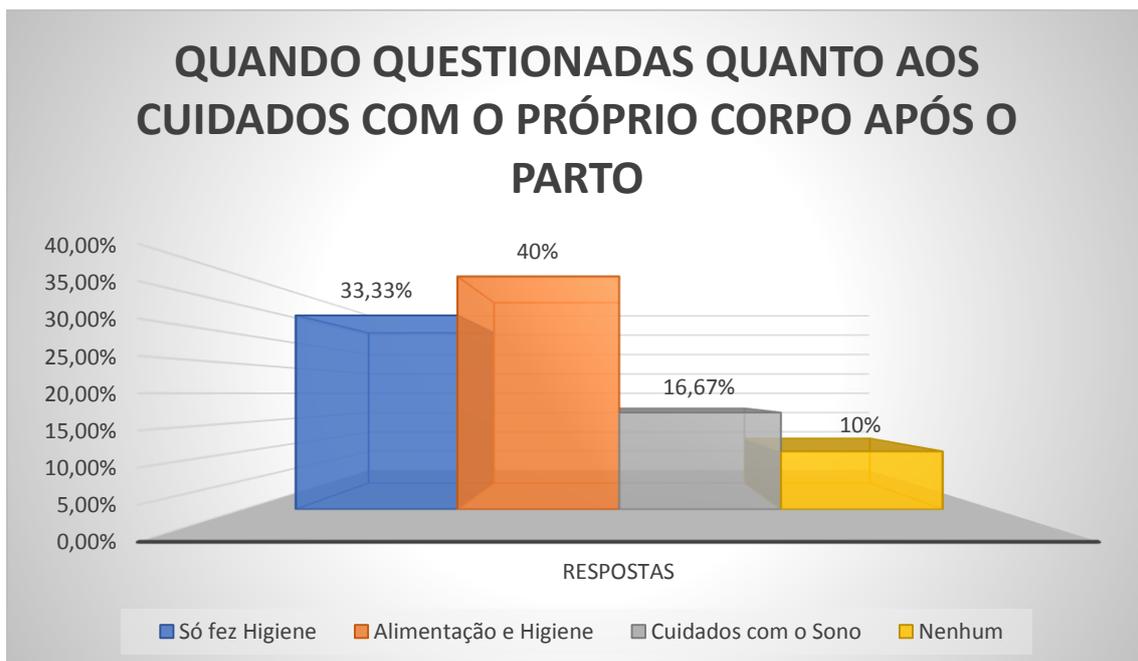
Este estudo mostra haver sim, uma geração de conflitos internos, onde parte das puérperas não souberam ao menos identificar cuidados voltados a si, ao mesmo tempo que nesse processo gradual e lento incorpora em si uma nova identificação, onde se vê como mãe e cuidadora voltando toda sua atenção ao bebê, e em segundo plano o cuidar de si tendo os cuidados básicos para todo ser humano como higiene e saúde como cuidados de si.

QUADRO VIII- QUANDO QUESTIONADAS QUANTO AOS CUIDADOS COM O PRÓPRIO CORPO APÓS O PARTO

Respostas	Nº de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Só fez higiene	10	23,7	6,447222	10	33,33%
Alimentação e higiene	12	27,41	6,721179	12	40%
Cuidados com o sono	05	24,4	3,361547	05	16,67%
Nenhum	03	26,66	4,242641	03	10%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 8- QUESTIONADAS QUANTO AOS CUIDADOS COM O PRÓPRIO CORPO APÓS O PARTO



Fonte: Dados da Pesquisa, Lagarto, 2019.

O quadro VIII expõe os cuidados com o próprio corpo realizados após o parto com maior frequência. Das trinta puérperas da amostra, doze concentraram seus cuidados com a alimentação e higiene (quarenta por cento da amostra) com média de idade de vinte e sete vírgula quatro, e dez somente com a higiene (trinta e três vírgula três por cento da amostra) com média de vinte e três vírgula sete.

Segundo Orshan (2010) cuidados com a higiene íntima, por exemplo, podem diminuir a incidência de infecções de ferida (episiotomia e incisões cirúrgicas) e do trato genital (endometrites, parametrites e peritonites), responsáveis por cerca de 5 a 15% das complicações no pós-parto.

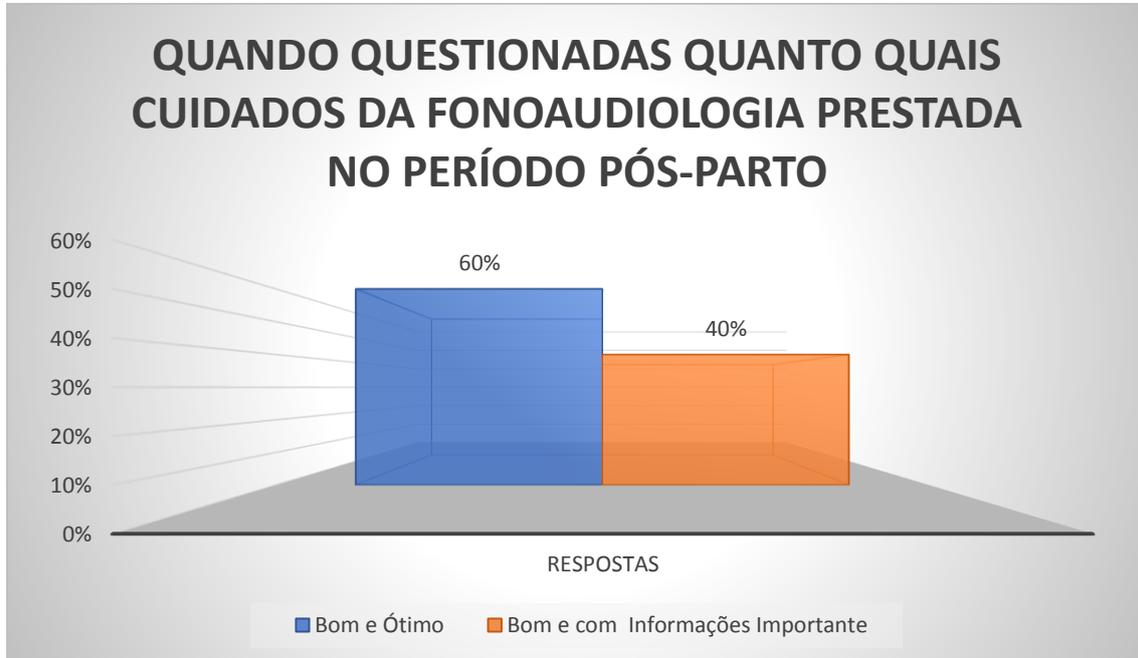
Este estudo mostra um olhar da maioria das entrevistadas voltado aos cuidados com a higiene, indicando uma preocupação e comprometimento em se evitar complicações no pós-parto.

QUADRO IX- QUANDO QUESTIONADAS QUANTO QUAIS CUIDADOS DA FONOAUDIOLOGIA PRESTADA NO PERÍODO PÓS-PARTO

Respostas	Nº de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Bom e ótimo	18	24,16	5,238433	18	60%
Bom e com informações importantes	12	27,75	7,337636	12	40%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 9- QUESTIONADAS QUANTO QUAIS CUIDADOS DA FONOAUDIOLOGIA PRESTADA NO PERÍODO PÓS-PARTO



Fonte: Dados da Pesquisa, Lagarto, 2019.

O quadro IX mostra o quanto de satisfação das puérperas entrevistadas com relação aos cuidados da fonoaudiologia prestados no período pós-parto, sendo que dezoito das puérperas consideram bom e ótimo (sessenta por cento da amostra), com média de vinte e quatro vírgula um.

Segundo Monti, Botega, Lima; Kubota (2013) o fonoaudiólogo atua de diversas formas durante o período de internação, incluindo orientações sobre aleitamento materno e os aspectos fonoaudiológicos.

Esse estudo demonstra a satisfação das puérperas com relação aos cuidados fonoaudiológicos prestados e quanto essa atuação é aceita e vista como importante durante esse período.

QUADRO X- QUANDO QUESTIONADAS QUANTO QUAIS ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS SOBRE O CUIDADO COM SEU CORPO, FORAM MAIS IMPORTANTES

Respostas	Nº de puérperas	Média	Desvio padrão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Cuidados com o sono	02	25,5	0,707107	02	6,66%
Cuidados com a higiene	06	25,33	8,189424	06	20%
Cuidados com a higiene, sono e alimentação	17	25	5,623611	17	56,67%
Outras informações	05	28	8,276473	05	16,67%

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2019.

FIGURA 10- QUESTIONADAS QUANTO QUAIS ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS SOBRE O CUIDADO COM SEU CORPO, FORAM MAIS IMPORTANTES



Fonte: Dados da Pesquisa, Lagarto, 2019.

O quadro X mostra as orientações fonoaudiológicas sobre o cuidado com o corpo consideradas mais importantes pelas puérperas entrevistadas. Dezesete consideraram os cuidados com a higiene, sono e alimentação a orientação mais importante (cinquenta e seis vírgula seis por cento da amostra) com média de idade de vinte e cinco anos.

Segundo Zorzi; Bonilha (2006) além da higiene, é importante orientar sobre cuidados com as mamas, de modo a prevenir fissuras, ingurgitamento mamário e, em casos mais avançados, a mastite, principais causas de desistência da amamentação. As orientações passadas às puérperas sobre ações de autocuidado devem respeitar as suas experiências vividas, crenças, valores, enfim o contexto no qual estão inseridas.

Este estudo mostra uma melhor conscientização em relação ao cuidado com o corpo como um todo, desde o sono, alimentação e higiene, o que favorece ao bem-estar e promoção de saúde da puérpera em todas as áreas do cuidar.

CONCLUSÃO

Concluímos com o estudo, que no que diz respeito ao conhecimento das puérperas quanto ao Cuidado de si, observou-se um percentual inferior ao esperado, visto que a maternidade parceira é credenciada como “Amigo da Criança” e tem em sua rotina semanal, atividades de orientações às puérperas e exposição de cartazes na Instituição. Além de roda de conversa e palestra mensal.

Isso destaca a importância do desenvolvimento de mais estratégias de incentivo do aleitamento materno e do cuidado na referida instituição e nas das cidades circunvizinhas, visto que muitas puérperas não são de Lagarto- SE.

Sugere-se ainda que o acompanhamento da amamentação e do cuidado seja realizado também no período de pós-parto, já que, como relatado neste estudo, é o momento em que as mães são expostas às dificuldades na prática e estabelecimento da amamentação e nem sempre recebem o apoio necessário.

Ressaltamos a importância da presença de um fonoaudiólogo na equipe, o qual poderá ofertar informações imprescindíveis acerca da amamentação e do cuidado.

Revedo o objetivo proposto, pôde-se observar relevância nas orientações ofertadas, assim como adesão das puérperas quanto às rodas de conversa formadas semanalmente, para melhor discutir as dúvidas surgidas e troca de experiências quanto ao cuidado de si e quanto a amamentação.

Assim, espera-se que os resultados alcançados possam contribuir para a reflexão em outras realidades semelhantes. Cabe, portanto, o desenvolvimento de novos estudos à nível regional, considerando a gama de fatores determinantes que influenciam a amamentação e o cuidado, bem como o desenvolvimento de programas de incentivo do aleitamento materno e do cuidado de si, focando especialmente no suporte à sua prática, favorecendo um aleitamento materno seguro e contínuo; incluindo outras categorias profissionais, em especial o fonoaudiólogo na referidas ações.

REFERÊNCIAS

ACC/SCN. Nutrition throughout life. 4th Report on The World Nutrition Situation. ACC/SCN/World Health Organization. Geneva: World Health Organization, 2000.

ALMEIDA, N. M. C.; ARRAIS, A. R. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Distrito Federal, v. 36, n. 4, p. 847-863, out-dez, 2016.

BADINTER, E. O conflito: A mulher e a mãe. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2011.

BOFF, L. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. **Inclusão Social**. Brasília, v.1, n.1, 2005, p.28-35.

BORGES, A. L. V. *et al.* Planejamento da gravidez: prevalência e aspectos associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, p. 1679-1685, nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica de Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília: MS; 2012.

CARNEIRO, T. M. Vivenciando o cuidar e o curar como familiar em um hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.61, n.3, 2008, p.390-4.

CRUZ, E.B.S.; SIMÕES, G.L.; FAISAL-CURY, A. Rastreamento da depressão pós-parto em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.27, n.4, 2005, p.181-8.

FAJARDO, Lúcia Maria Costa. **Análise das formações discursivas e das posições-sujeito na mediação de conflitos dos Juizados Especiais Cível e Criminal**, Tese de Doutorado – Universidade Federal da Bahia - Instituto de Letras. Salvador, 2015.

FERRAZ, L.N. de S.; LIPPI, U.G. A percepção das usuárias nas consultas médicas e de enfermagem durante o pré-natal no Programa de Saúde da Família. **Revista Saúde Coletiva**, v36, n.6, p.308-311, dez. 2009.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 3: o cuidado de si**. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

MAIA, A. R. Princípios do cuidar. In: REIBNITZ, K. S.; HERR, L.; SOUZA, M. L.; SPRÍCCIGO, J. (Org.) **O processo de cuidar, ensinar e aprender o fenômeno das drogas: políticas públicas de saúde, educação e enfermagem**. Florianópolis: PEN/UFSC, v.2, 2003; p. 49-62.

MINAYO, M.C.S. **Teoria, método e criatividade. Pesquisa Social.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, L. C. Representações sociais de puérperas sobre o cuidado de si e o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza, 2011, p. 100.

MONTI, M.M.F., BOTEGA, M.B.S., LIMA, M.C.M.P., KUBOTA, S.M.P. Demanda para intervenção fonoaudiológica em uma unidade neonatal de um hospital-escola. **Revista CEFAC.** 2013;15(6):1540-51.

NAKANO, A. M. S. As vivências da amamentação para um grupo de mulheres: nos limites de ser “o corpo para o filho” e de ser “o corpo para si”. **Cad. Saúde Pública**, vol.19, sup.1.2, 2003.

NASCIMENTO, A. M. *et al.* Avaliação do uso de medicamentos por gestantes em Unidades Básicas de Saúde de Rondonópolis, Mato Grosso. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Mato Grosso, v. 7, n. 01, p. 96-112, jan. 2016.

NASCIMENTO, V. C. do; OLIVEIRA, M. I. C. de; ALVES, V. H.; SILVA, K. S. da. Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** [online]. 2013, v.13, n.2, p. 147-159. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292013000200008>. Acesso em 08/09/19.

ORSHAN, S. A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, M. C. *et al.* Sentimentos da puérpera primípara nos cuidados com o recém-nascido. **Revista Cogitare Enfermagem**, Minas Gerais, p. 537-542, jul-set. 2012.

SILVA, I. J.; OLIVEIRA, M. F. V.; SILVA, S. E. D.; POLARO, S. H. I.; RANDÜNZ, V.; SANTOS, E. K. A.; SANTANA, M. E. Cuidado, autocuidado e cuidados de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, nº43, v.3, 2009b. p.697-703.

SILVA, L. A. *et al.* Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. **Texto contexto- enferm.**, Florianópolis, v.18, n.1, mar. 2009 a.

SILVA, S. P. C.; PRATES, R. C. G.; CAMPELO, B. Q. A. Parto normal ou cesariano? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Rio Grande do Sul, p. 1-9, jan-mar. 2014.

WALDOW, V.R. Atualização do cuidar. **Rev. New ideas about care.** vol. 8, n.1, 2008, p.85-96.

ZORZI, N. T.; BONILHA, A. L. L. Práticas utilizadas pelas puérperas nos problemas mamários. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v..59, n.2, 2006. P. 521-6.

ANEXOS A:

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA
- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA
Título da Pesquisa: Promoção do aleitamento materno para o desenvolvimento harmonioso do sistema estomatognático
Pesquisador Responsável: Lúcia Maria Costa Fajardo
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 54633316.9.0000.5546
Submetido em: 15/06/2016
Instituição Proponente:
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
Comprovante

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa

INCENTIVO DO CUIDADO E AMAMENTAÇÃO COM PUÉRPERAS DE LAGARTO-SE

Nesta pesquisa pretendemos:

- Orientar e incentivar o cuidados de si, bem como o aleitamento materno
- Analisar conjuntamente à comunidade participante, as informações coletadas, discutindo os dados obtidos e interpretando os seus resultados.

Para esta pesquisa, adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s):

Orientações às puérperas na Maternidade Zacarias Júnior, no município de Lagarto quanto à importância do cuidado de si e do aleitamento materno, proporcionando a aquisição de conhecimentos e práticas. Ocorrerão as informações, troca de experiências e saberes entre a aluna do curso de Fonoaudiologia e as puérperas.

Na coleta de dados deste trabalho, adotaremos questionários aplicados individualmente semiestruturados, conversas.

Para que a pesquisa atinja os objetivos apresentados anteriormente, é necessário anotar as respostas aos questionários por parte das puérperas na Maternidade Zacarias Júnior em Lagarto-SE.

Além disso, antes de cada entrevista, as partes assinarão um termo de consentimento e autorização permitindo a entrevista, através de um questionário, e a utilização das respostas aos mesmos para o desenvolvimento de tal pesquisa. Neste termo, constará também que as puérperas se isentarão de seus direitos autorais sobre as suas respostas, permitindo-nos a utilização das mesmas na publicação de artigos, livros e em apresentação de eventos.

Para participar desta pesquisa, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecida sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Esse termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____ portadora do documento de identidade _____ fui informada dos objetivos da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido, me foi dada a oportunidade de ler ou foi lido para mim e minhas dúvidas foram esclarecidas.

Lagarto, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura da participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Lúcia Maria Costa Fajardo

Endereço: Rua Napoleão Dórea, 723 BL I apt 202- Atalaia

Aracaju (SE) – CEP: 49037460

FONE: (79) 99642-5717/ E-MAIL: luciafajardo2@yahoo.com.br

ANEXO C - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTONIO GARCIA FILHO
Departamento de Fonoaudiologia

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Data: ___/___/___

Nome: _____

Sexo: () M () F Idade: _____ Data de nascimento: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

ESCOLARIDADE: _____

Escola: _____ Telefone: _____

Série: _____ Repetência: () S () N Qual(is): _____

Números de gestações, partos e abortos- G _____ P _____ A _____

Realizou pré-natal? _____ onde? _____

Nº de consultas de pré-natal realizadas _____

Intercorrências nesta gravidez, parto e puerpério? _____

Tipo de parto? _____

HISTÓRICO

Antecedentes Pessoais.

Já teve gestações anteriores?

Gestação:

- Desejada (S) (N)
- Programada (S) (N)
- Parentesco entre os pais (S) (N)
- Tratamento pré-natal (S) (N)
- Uso de medicamentos (S) (N) Quais? _____
- Uso de álcool, fumo ou drogas (S) (N) Quais? _____
- Enjoou? (S) (N) Por quanto tempo? _____
- Quedas? (S) (N)
- Atividades físicas (S) (N). Quais? _____
- Condições psicológicas _____
- Vida social e familiar _____

Parto:

Tipo de parto: () normal () cesariana, motivo: _____

Idade gestacional (prematuro ou não) _____

Condições ao nascer: _____

Alimentação: _____

Aleitamento materno exclusivo: (S) (N) Quanto tempo? _____

Complementação: _____ Início: _____ Até quando? _____

Mamadeira: (S) (N) Início: _____ Até quando? _____ Tipo de bico: _____

Questões

1-Para você o que é cuidar? _____

2- O que é, para você, cuidar de si mesma?

3- Quais cuidados com o próprio corpo você realiza nesse período após o parto?

4- Como você percebeu o cuidado de fonoaudiologia prestado no período pós-parto?

5- Quais orientações de fonoaudiologia você recebeu relacionadas aos cuidados com seu próprio corpo?

ANEXO D - ORIENTAÇÕES DADAS ÀS PUÉRPERAS

- Orientar quanto a importância de realizar e manter uma boa higienização do seu corpo, principalmente a higiene íntima, para prevenir infecções de trato genital, evitando complicações pós-parto;
- Orientar sobre a importância de uma boa alimentação e hidratação, para manter-se saudável, com uma melhor disposição para a amamentação e cuidados com o filho, assegurando bem-estar e conforto;
- Orientar sobre cuidado com as mamas, para prevenir fissuras, ingurgitamento mamário e mastite;
- Orientar sobre manter o equilíbrio emocional, buscando apoio e atenção da família e de profissionais de saúde quando sentir necessidade, especificamente o fonoaudiólogo nas questões da amamentação, na qual está diretamente inserido;
- Orientar sobre a manutenção de repouso para manter um equilíbrio entre atividade e sono;
- Orientar e corrigir erros de pega e sucção do bebê durante a amamentação para evitar dores e fissuras na mama.